

A recepção de *História do negro brasileiro*, de Clóvis Moura

Itamar Freitas¹
Petrônio Domingues²

Resumo: Neste artigo, analisamos a recepção da obra *História do negro brasileiro*, de Clóvis Moura, expressa em teses e dissertações produzidas entre 2002 e 2023. A finalidade é compreender como os autores dessas produções acadêmicas mobilizam conceitos, eventos e interpretações presentes no livro, destacando os modos de avaliação empregados. A investigação é realizada a partir de uma abordagem da Análise do Discurso (AD), fundamentada em princípios teóricos de Jan Nyts, J. R. Martin e P. R. R. White, que exploram as modalidades avaliativas em relação às entidades, acontecimentos e estados de coisas, com foco em categorias como epistêmica, deôntica, dinâmica e emocional.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Clóvis Moura. *História do Negro Brasileiro*.

Abstract: In this article, we analyze the reception of Clóvis Moura's work, **História do negro brasileiro** (History of the Black Brazilian), as expressed in theses and dissertations produced between 2002 and 2023. The aim is to understand how the authors of these academic productions mobilize concepts, events, and interpretations present in the book, highlighting the modes of evaluation employed. The investigation is carried out using a Discourse Analysis (DA) approach, based on the theoretical principles of Jan Nyts, J. R. Martin, and P. R. R.

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS).
E-mail: itamarfreitasufs@gmail.com. ORCID:

² Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
E-mail: pjdomingues@yahoo.com.br. ORCID:

White, who explore evaluative modalities in relation to entities, events, and states of affairs, focusing on categories such as epistemic, deontic, dynamic, and emotional.

Keywords: Discourse Analysis. Clóvis Moura. History of the Black Brazilian.

1. Introdução

Neste artigo, analisamos a recepção da obra *História do negro brasileiro*, de Clóvis Moura, expressa em teses e dissertações produzidas entre 2002 e 2023. A finalidade é compreender como os autores dessas produções acadêmicas mobilizam conceitos, eventos e interpretações presentes no livro, destacando os modos de avaliação empregados. A investigação é realizada a partir de uma abordagem da Análise do Discurso (AD), fundamentada em princípios teóricos de Jan Nyts, J. R. Martin e P. R. R. White, que exploram as modalidades avaliativas em relação às entidades, acontecimentos e estados de coisas, com foco em categorias como epistêmica, deôntica, dinâmica e emocional.

O ensaio busca, além de identificar os objetos críticos destacados pela recepção da *História do negro brasileiro*, explorar as tendências argumentativas e descritivas que permeiam essas análises. Com base em dados coletados de teses e dissertações disponíveis no Catálogo da Fundação CAPES, investigamos o papel do livro enquanto referência intelectual e as formas pelas quais é citado e avaliado nos textos acadêmicos. Este estudo contribui para a reflexão sobre o impacto da obra de Clóvis Moura no campo historiográfico e das Ciências Sociais, oferecendo um panorama sobre as abordagens críticas e a recepção acadêmica de seu pensamento.

Trata-se, por fim, de um desdobramento de trabalhos anteriores, efetivados durante a produção do dossiê “Pós-Abolição e Relações Raciais no Brasil”, que reuniu resenhas críticas sobre a experiência negra, racismo e antirracismo, publicadas na revista *Crítica Historiográfica* no início de 2023.

2. Fontes e metodologia

O universo amostral da fonte são 25 trabalhos de pesquisa produzidos no ensino de pós-graduação, ou seja, são teses e dissertações disponibilizadas pelo Catálogo da Fundação CAPES. Esse universo é constituído por trabalhos que incluem alguns desses descritores: “Clóvis Moura”, “Clóvis Steiger de Assis Moura” e “História do negro brasileiro”. Desse universo, cinco foram descartados por não estarem disponíveis na *internet* e outros 10 por não incluírem a *História do negro brasileiro* como fonte de informação ou de orientação teórica.

As fontes são tratadas por meio de estratégias investigativas da Análise do Discurso (AD), sob princípios colhidos em J. R. Martin e P. R. White (2005, p.35-36), que compreendem a avaliação como um recurso/habilidade (semânticos)³ gerador de significação da atitude do falante com incidência, em geral, sobre entidades, acontecimentos e estados de coisas, revelando, segundo J. Nuyts (2004, p.34-39), intenções de caráter dinâmico, deôntico, epistêmico e emocional. Avaliação, neste ensaio, é sinônimo de *crítica*, ou seja, um ato de julgamento (KANT, 2013), no sentido de distinguir ou decidir o valor das coisas que nos são apresentadas (CLÉDAT, 1914, p.155).

Afora isso, as tipificações de argumentação negativa e argumentação positiva são compreendidas como intenção e resultado da intenção de controlar a polifonia no discurso cunhada em J. R. Marin e P. R. White (2005, p.117-135), fortalecendo ou reforçando (por concordância, preferência ou endosso) a perspectiva do autor da tese ou dissertação analisada e rejeitando ou substituindo (por negação ou contraposição) a perspectiva alternativa de Clóvis Moura, dos descritores, apoiadores ou contestadores desse autor. A ausência desses atributos em um período nos leva a qualificá-lo como descritivo ou neutro, ou seja, sequência destituída de julgamento de fato ou valor, com léxico e estrutura argumentativa de caráter descritivo.

³ Os outros dois recursos são: o engajamento e a graduação dos sentimentos.

Os resultados da análise são apresentados, a seguir, em quatro tópicos, além da conclusão, incluindo perfis de *História do negro brasileiro*, da produção dos pós-graduandos que a citam, bem como das estratégias e dos resultados da modalização da crítica.

3. A história do negro brasileiro⁴

Lançado em 1989 pela editora Ática, *História do negro brasileiro*, de Clóvis Moura, foi publicado quando o autor era reconhecido principalmente como historiador, sociólogo e jornalista radicado no estado de São Paulo. A epígrafe inicial, atribuída a Bernardo de Vasconcelos (sd.), inserida em uma edição anterior, parece sintetizar o propósito do livro, que não apresenta prefácio ou introdução: “A nossa civilização vem da costa d’África”. Essa escolha permite inferir que o objetivo do autor, ainda que implícito, seria destacar a importância da presença negra na formação da nação brasileira, com especial atenção ao público universitário.

No verbete da Sociedade Brasileira de Sociologia, de autoria de Fábio Nogueira (UNEB), Clóvis Steiger de Assis Moura (1925–2003), natural de Amarantes, município do estado do Piauí, é reportado como sociólogo de orientação materialista-dialética, comunista, ativista político, crítico literário e jornalista com atuação, ao longo de sua trajetória profissional, na Bahia e São Paulo.⁵ Autor de obras consideradas originais, Moura discutiu amplamente as condições da população negra enquanto escravizada, quilombola, trabalhadora e cidadã. Essa perspectiva está refletida em *História do negro brasileiro*, que complementa suas principais publicações, como *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas* (1959) e *Sociologia do negro brasileiro* (1988). A obra, organizada em sete capítulos e somando 138 páginas, inclui

⁴ Uma versão deste tópico 3 foi publicada como resenha à obra (FREITAS, 2023).

⁵ Sobre Clóvis Moura, sua biografia, tempo e pensamento, conferir a coletânea organizada por Luiz Sávio de Almeida (2003) e os livros de Fábio Nogueira de Oliveira (2016), Marcio Farias (2019) e Teresa Malatian (2022).

ainda um “vocabulário crítico” e uma “literatura comentada”, abordando a experiência negra entre os séculos XVI e XX.

O objetivo central da obra é reforçado pelo prefácio da edição mais recente, assinado por Petrônio Domingues, que define o trabalho de Moura como representativo de um “marxismo negro”. Domingues ressalta a crítica do autor à visão de um escravismo harmonioso ressoado por Gilberto Freyre e destaca as pioneiras interpretações de resistência e protagonismo negro antes e depois da abolição. No posfácio, Ynaê Lopes dos Santos reforça essa perspectiva ao explorar o conceito inovador de “quilombagem” e ao apontar a crítica de Moura ao economicismo como uma abordagem historiográfica limitada.

Conhecidos nesses breves traços, o livro e sua recepção, restamos analisar como um gênero específico – o escrito para a titulação em grau de pós-graduação – recebe a obra, ou melhor, como os autores dos trabalhos (de mestrado e doutorado) avaliam o livro considerado meritoso, engajado e inovador.

4. O lugar de *História do negro no Brasil*

As produções acadêmicas examinadas abrangem um período significativo, com anos de defesa que vão de 2002 a 2023. A autoria é de predominância feminina, com seis mulheres e quatro homens. Quanto ao gênero textual, as dissertações representam a maior parte dos trabalhos, com oito produções, enquanto as teses somam apenas duas. As instituições que mais se destacam como locais de defesa são a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com duas produções recentes de 2023, e a Universidade Federal da Paraíba, também com duas produções, sendo uma de 2011 e outra de 2021.

Essas teses e dissertações dedicam-se predominantemente à análise do pensamento e da contribuição de Clóvis Moura para a compreensão das questões raciais, sociais e históricas no Brasil. Os temas abordam, de forma ampla, a resistência negra, a agência dos escravizados, livres e libertos; a cultura afro-brasileira, o movimento negro

e sua atuação em diversos campos, como o universitário e o político, além da contribuição de Moura para a história social brasileira e a práxis antirracista. As pesquisas exploram o conceito de quilombagem, a crítica social e a memória histórica, destacando a relação do intelectual piauiense com o movimento negro e a luta por direitos civis. Também emergem reflexões sobre o impacto de seus escritos na educação, tanto no ensino de História quanto em estudos de Ciências Sociais, sublinhando a relevância de suas ideias para a formação de narrativas contra-hegemônicas no Brasil contemporâneo.

O lugar do livro no conjunto das referências de quem o cita – No conjunto das referências mencionadas em lista (ao final dos textos), em um total de 81 títulos (entre artigos, entrevistas, capítulos e livros), a *História do negro brasileiro* figura como frequência médio-alta (4% de todas as referências à sua obra). Em número de referências, ela está abaixo de outros livros do autor, a saber: *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas* e *Brasil: raízes do protesto negro* (7% cada, considerados de alta frequência), e no mesmo plano de *O negro, de bom escravo a mau cidadão; Os quilombos e a rebelião negra* e *Sociologia do negro brasileiro*. A obra é referenciada apenas em 11 dos textos da amostra.

O título é mencionado como referências (lista final) e notas de rodapé em aproximadamente 15% das citações. O restante está dividido entre as sequências descritivas (34%) e as sequências argumentativas (51%).⁶

5. O que os pós-graduandos citam

Como já assinalamos, os objetos envolvidos como alvos são tipificados como entidades, acontecimentos e estados de coisas. Dos

⁶ A dissertação Clóvis Moura: *uma visão crítica da história social brasileira*, de Érika Mesquita (2002), foi lida, codificada, quantificada e citada neste trabalho, mas não está inclusa nas estatísticas sobre a modalização da crítica. Esta medida visou evitar desvios nos resultados, já que a frequência de citações à *História do negro brasileiro*, na referida dissertação, ultrapassou o número total de citações do conjunto das demais fontes.

objetos do conhecimento classificáveis como “estado de coisas”, os frequentes são: o caráter resistente das populações negras e os atributos conferidos à *História do negro no Brasil* (positividade para a identidade negra e a dignidade humana e o caráter disruptivo do seu autor). Os mais raros, por outro lado, são os que apontam ausências de prefácio e introdução e de definição mais cristalina da categoria “síndrome do medo”.

No que diz respeito às “entidades”, as mais presentes nas teses e dissertações são as categorias de quilombo e quilombagem, com destaque para a segunda, explorada em sua funcionalidade política, social e instrumental. Outra entidade bastante citada é o próprio livro – *História do negro brasileiro* –, enfatizado em seu papel como fonte primária e como exemplo de produção intelectual densa e inovadora. O autor (vida e obra), contudo, é entidade menos frequente.

O terceiro e último grupo de objetos são os “acontecimentos”. Nas teses e dissertações, os mais frequentes são aqueles relativos às histórias das lutas antiescravistas, categorizadas, em grande parte, como constituintes da quilombagem (movimento social e político) que inclui a resistência negra, à participação dos escravizados e livres nas lutas emancipacionistas e às estratégias de organização política. Em segundo lugar, aparecem os eventos ligados à produção da obra *História do negro brasileiro*, com foco na sua emergência e no papel de Moura no mercado editorial e no campo historiográfico. Raros, por outro lado, são as menções ao efeito deletério na classe dirigente e a relação do intelectual piauiense com o Ministério da Cultura.

6. O que os pós-graduandos expressam com as citações

As menções ao trabalho de Moura, notadamente, à *História do negro brasileiro*, quando analisadas sob o aspecto da modalização, revelam o predomínio das sequências argumentativas (60%) sobre as sequências descritivas (40%). Essa abordagem qualificada é ainda mais significativa quando observamos que nesses 40% já estão incluídas

as menções em termos de resumo, sumário, título de capítulo, nota de rodapé e lista final de referências. As demais estão nos elementos textuais das teses e dissertações, em declarações deste tipo: “Clóvis Moura utiliza o termo quilombagem com o sentido de ‘movimento emancipatório’, manifestação de ‘protesto racial e social’ (MOURA, 1992, p. 22-23) que configura elemento de uma práxis negra” (ALVES, 2023, p. 150).

Nas sequências argumentativas predominam a modalização epistêmica (51%), ou seja, as declarações relativas à produção do conhecimento – ao certo, ao provável e ao possível, como neste exemplo: “O autor inicia o capítulo defendendo a tese de que o caráter ‘organizador’ foi uma constante na história do negro brasileiro deste o período de ‘regime escravista’, mantendo-se constante no pós-abolição” (ANDRADE, 2019, p. 97).

A modalidade emocional é inexistente nas teses e dissertações. Já as modalizações deontica (6%) e dinâmica (3%) são de frequência baixa. Expressando respectivamente, a avaliação da desejabilidade escalar (necessário, desejável, aceitável) ou polar (aceitável/positiva ou inaceitável/negativa), e a habilidade (possibilidade) e necessidade inerente às proposições de Moura ou a ele impostas pelos pós-graduandos (dinâmica), elas ocorrem na proporção de 6% e 3%. Nos exemplos que se seguem, os autores destacam, em primeiro lugar, uma habilidade hermenêutica do intelectual piauiense e, em segundo lugar, um aconselhamento moral implícito:

Em História do Negro Brasileiro, Clóvis Moura recorre ao seu próprio discurso, através de uma citação direta, no capítulo em que explica o conceito de “quilombagem”, fenômeno que tem o quilombo como elemento central, mas que envolve outras formas de luta. Deste modo, o contexto no qual o autor recorre a si mesmo é um contexto de criação de palavras, em que um novo conceito é utilizado para nomear o conjunto de lutas dos escravizados durante todo o período da escravidão. A função que essa representação

do discurso adquire nesse contexto é o de reforçar o papel central do quilombo no prisma das demais formas de resistência ao mesmo tempo em que o autor expande suas análises (MALANGA, 2019, p. 67. Grifos nossos).

O praxismo negro revela a história de organização, resistência, luta e formação e o desenvolvimento da nação protagonizada pela população negra no Brasil; ao evidenciar os fatos muitas vezes ocultados da nossa história nacional, Moura demonstra a potencialidade dos movimentos negros no processo sócio-histórico, sendo a inclusão dessas histórias um poder revelador das dinâmicas da sociedade e de como podemos superar as desigualdades oriundas do capitalismo através do conhecimento desses movimentos políticos e sociais. [...] É basilar entender que a história do Brasil é a história dos negros e dos indígenas, mas *só iremos aprender e ressignificar essa história quando contarmos, sobretudo com respeito. Para isso é necessário realizar um resgate dessas experiências e contemplar os escritos que se comprometem a evidenciar os fatos, sem uma visão colonial e paternalista da nossa história (SILVA, 2021, p. 146. Grifos nossos).*

Quando as menções são feitas sob o ponto de vista da polifonia, percebemos que o descarte é raro (a crítica de argumentação negativa), ocorrendo em 4% das menções. No exemplo que se segue, a declaração negativa refere-se ao projeto editorial: “Notamos a *ausência de prefácios ou introduções* nos volumes da série, *mas* todas possuem um “vocabulário crítico” e uma “bibliografia comentada”(MALANGA, 2019, p. 39). A proposição negativa, contudo, é suavizada com a inserção da conjunção adversativa “mas” e a informação de que o vocabulário e a bibliografia poderiam compensar a referida falta.

Nesse outro exemplo, a autora repete a estratégia de suavização:

[...] em alguns capítulos de *Quilombos – resistência ao escravismo e História do negro brasileiro - Clóvis Moura reproduz passagens e/ou notas de rodapé contidos em sua obra de referência. Para além das repetições, notamos que os três livros juntos representam o resultado final de uma análise densa, iniciada em *Rebeliões da senzala* (MALANGA, 2019, p. 58).*

Nos exemplos seguintes, não é apenas um descarte de voz que as autoras procedem. Elas, efetivamente, sugerem intenções constrapostas, como expressos pela estrutura frásica e também pelo léxico empregado (não, embora, mesmo e mas):

Em *História do Negro Brasileiro*, Clóvis Moura menciona a síndrome do medo, *embora sem defini-la*, partindo talvez do pressuposto de que o leitor consiga entender seu significado no contexto do texto (MALANGA, 2019, p. 65).

O termo “quilombagem” cunhado por Clóvis Moura reúne toda a complexidade de sua análise acerca da sociedade escravista brasileira, sintetizando as ideias e discursos presentes inicialmente em *Rebeliões da Senzala*. Entretanto, os significados que o termo adquire *ganham contornos específicos somente no livro História do Negro Brasileiro* (dentre as três obras analisadas) *mesmo estando presente no livro anterior, Quilombos – resistência ao escravismo*. Neste, o termo aparece em diversos trechos, *mas com significados pouco explícitos e por vezes ambíguos* (MALANGA, 2019, p. 61).

O que *não fica muito claro* em seus estudos, é que com a colonização propriamente dita [...], há uma diversificação nas atividades produtivas, dada pela crescente divisão social do trabalho que,

transferida para o contexto brasileiro, fez surgir uma grande gama de trabalhadores livres ou não e uma estratificação social ampla e além do mais regional. *Moura não dá conta disso* e se atém à resistência negra como um todo, dentro de um quadro clássico de oposição, que denomina por “antinomia básica” - classe dominante (senhores) versus classe dominada (escravos) (MESQUITA, 2002, p. 44).

Nestes outros casos também a contraposição é exposta de modos implícito e explícito:

Para Moura, Palmares era uma síntese entre república e simultaneamente monarquia [...]. *Mas*, de acordo com Pedro Paulo Funari, a expressão República de Palmares não tem relação com o modo de governo republicano [...] (MESQUITA, 2002, p. 58).

Criticamos esta proposição de Moura [escravo alienado] pois, o escravo poderia muito bem utilizar de outras armas, menos radicais, para negar o sistema no qual estava inserido. Quero dizer que não é porque o escravo atendia às ordens do seu senhor que ele era menos consciente de sua situação de cativo (MESQUITA, 2002, p. 64).

Quanto às menções de afirmação (ou positivação), elas preenchem todos os demais períodos. Os dados mostram que a modalidade positiva/proferir, ou seja, pronunciar, é predominante, com 81% das ocorrências, destacando-se como a principal abordagem crítica em relação ao livro *História do negro brasileiro*, de Clóvis Moura. Essa modalidade reflete declarações autoritativas e enfáticas, utilizadas pelos autores para reforçar suas análises, como exemplificado na seguinte passagem:

O autor inicia o capítulo *defendendo a tese de que* o caráter “organizador” foi uma constante na história do negro brasileiro deste o período de “regime escravista”, mantendo-se constante no pós-abolição. Assim, *aponta o autor que*, casos como a organização de quilombos, de confrarias religiosas, irmandades dos cantos, na Bahia, de grupos religiosos afro-brasileiros como o candomblé, terreiros de Xangô e mesmo a Umbanda, seriam alguns exemplos significativos das mobilizações constantes do negro para a história brasileira (ANDRADE, 2019, p. 97).

Em seguida, a modalidade positiva/endossar aparece em 12,5% das ocorrências, evidenciando uma preocupação em legitimar perspectivas de terceiros, contribuindo para a robustez das críticas, a exemplo dessa outra passagem: “Dessa forma, *evoco a herança marxista* no geral, e a herança teórica de Clóvis Moura no específico, assentada na realidade nacional e continental da América Latina” (SOUZA, 2023, p. 51).

A outra modalidade positiva, tipificada como o “concordar”, representa 6,25%, caracterizando-se por validações explícitas e de menor esforço argumentativo, mas com alta capacidade de demonstração e engajamento. Segue um exemplo: “*Com efeito*, em sua análise, Moura aponta dois momentos distintos na história do negro no Brasil” (FERREIRA, 2013, p. 79).

7. Conclusões

O estudo revela que *História do negro brasileiro*, de Clóvis Moura, ocupa um lugar relevante, mas não central, nas referências das teses e dissertações analisadas, representando 4% das menções, em igualdade com outras obras de médio-alta frequência. O livro é amiúde citado em discussões sobre o conceito de quilombagem, as lutas antiescravistas e a história social dos negros no Brasil. As citações tendem a se concentrar em sequências descritivas e argumentativas, com predominância da modalidade epistêmica, que representa

69% das menções (argumentativas). Esse dado reflete um alto comprometimento dos autores com análises críticas fundamentadas em evidências e demonstrações.

Em termos de engajamento, as sequências descritivas, que respondem por 40% das menções, contribuem para a lucidez, mas oferecem menor estímulo ao diálogo crítico ou à reflexão mais ampla. Por outro lado, a baixa frequência das modalidades dinâmica (3%) e deôntica (6%) indica uma limitação na exploração de possibilidades interpretativas e no aprofundamento de obrigações éticas ou sociais, restringindo a amplitude das análises.

A predominância de sequências argumentativas positivas, especialmente na modalidade proferir (81%), reforça a autoridade e o comprometimento dos pós-graduandos em validar e ampliar as proposições de Clóvis Moura. Apesar disso, a baixa presença de estratégias de descarte ou contraposição sugere uma tendência a evitar críticas negativas ou confrontativas, privilegiando um tom construtivo e apreciativo. Essa postura fortalece a credibilidade do discurso crítico, mas pode tolher a percepção dialética entre os leitores que buscam análises mais equilibradas ou, antes, problematizadoras.

Por fim, o estudo aponta que, embora as críticas dos pós-graduandos demonstrem um alto nível de comprometimento com a obra de Moura, há espaço para diversificar as estratégias argumentativas e ampliar o engajamento com os leitores. A inclusão de maior variedade modal, combinando aspectos positivos e negativos de maneira reflexiva, poderia enriquecer as análises e robustecer ainda mais a relevância acadêmica e social de *História do negro brasileiro*. Esperamos que este ensaio contribua para aprofundar as discussões sobre a recepção da obra de Moura e seu impacto no pensamento social brasileiro.

Referências

- ALMEIDA, Luiz Sávio (org.). *O negro no Brasil: estudos em homenagem a Clóvis Moura*. Maceió: Edufal, 2003.
- ALVES, Marta Mariano. *Afro-reparação e campo universitário: perspectiva de membras/os/es do campo Movimento Negro brasileiro*. Porto Alegre, 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- AMORIM, Alessandro Moura de. *MNU Representa Zumbi (1970-2005): Cultura histórica, movimento negro e ensino de História*. João Pessoa, 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Paraíba.
- ANDRADE, José Maria Vieira de. *Sem candura nas palavras: Clóvis Moura e os dilemas intelectuais do antirracismo no Brasil (1959-1995)*. Fortaleza, 2019. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará.
- CLÉDAT, L. *Dictionnaire étimologique de la langue française*. 3ed. Paris: Hachette, 1914.
- FARIAS, Marcio. *Clóvis Moura e o Brasil: um ensaio crítico*. São Paulo: Dandara, 2019.
- KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. 3ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Edusf, 2013.
- MALANGA, Suzane Jardim. *Quilombos e Quilombagem no Ensino de História: estudo sobre a contribuição paradidática de Clóvis Moura*. Guarulhos, 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo.

- MALATIAN, Teresa. *Clóvis Moura: uma biografia*. Terezinha: Ed. UESPI, 2022.
- MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation: Appraisal in English*. New York: Palgrave MacMillan, 2005.
- MASCARENHAS, Naiara Cardoso dos Santos. *A contribuição teórica de Clóvis Moura para a compreensão da questão racial na particularidade brasileira*. Miracema do Tocantins, 2022. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço social, Universidade Federal do Tocantins.
- MESQUITA, Érica. *Clóvis Moura: uma visão crítica da História Social brasileira*. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas.
- MOURA, Clóvis. *História do Negro brasileiro*. São Paulo: Dandara, 2023. 132p. Prefácio de Petrônio Domingues e posfácio de Ynaê Lopes dos Santos. Coleção Clóvis Moura. Resenha de: FREITAS, Itamar. Livro seminal. *Crítica Historiográfica*. Natal, v.4, n.15, jan./fev., 2024. Disponível em <<https://www.criticahistoriografica.com.br/livro-seminal-resenha-de-itamar-freitas-ufs-uneb-sobre-o-livro-historia-do-negro-brasileiro-de-clovis-moura/>>.
- NUYTS, Jan. Analyses of the Modal Meanings. In: NUYTS, Jan; AUWERA, Johan van der. *The Oxford Handbook of Modality and Mood*. Oxford: Oxford University Press, 2016. 2016. p.31-49.
- OLIVEIRA, Fábio Nogueira de. *Clóvis Moura: trajetória intelectual, práxis e resistência negra*. Salvador: Ed. UNEB, 2016.
- REIS, Gustavo de Almeida. *Clóvis Moura, o Movimento Negro e a Revolução Brasileira (1940-2000)*. Goiânia, 2023. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás.

- SILVA, Wanessa Horrana Francisca da. *Trajetória política e intelectual de Clóvis Moura (1959-1989): quilombagem, práxis negra e antirracismo de um intérprete do Brasil*. João Pessoa, 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Paraíba.
- SOUZA, Gustavo Orsolon de. *“Rebeliões da senzala”*: diálogos, memória e legado de um intelectual brasileiro. Seropédica, 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- SOUZA, Helen Pinho de. *As constelações da luta e da palavra: Frente quilombola e a quilombagem nos estudos organizacionais*. Porto Alegre, 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.